



ATA - CONSELHO MUNICIPAL DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS
PÚBLICOS DELEGADO DE MANAUS – CMR Nº 7/2018
(02/08/2018 – 14h e 30min)

Ata da reunião sobre a Apresentação das Ações e Projetos a serem realizados pelo grupo AEGEA, atual responsável pela prestação dos serviços de água e esgoto em Manaus, ministrado pelo Diretor-Presidente da Manaus Ambiental, Renato Medicis.

Aos dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, com início às quatorze horas e trinta minutos, na sala de reunião da Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados do Município de Manaus - AGEMAN, reuniu-se o componente que presidiu a Apresentação das Ações e Projetos a serem realizados pelo grupo AEGEA, atual responsável pela prestação dos serviços de água e esgoto em Manaus, sendo integrante da referida apresentação: Renato Medicis, Diretor-Presidente da Manaus Ambiental. Conselheiros: Fábio Augusto Alho da Costa, Presidente do Conselho e Diretor-Presidente da AGEMAN; Karina Lima Moreno, da OAB; Antônio Carlos da Silva da FIEAM; Flávio Cordeiro Antony Filho, da SEMINF; Vicente de Paulo Queiroz Nogueira, das Concessionárias; Helrma de Fátima Oliveira da Silva, da CUC; Paulo Rodrigues de Souza, da SEMEF e Nelson Costa da Silva, da CMM. Participou também; Tereza Teófilo, Assessora de Comunicação/AGEMAN; Nelson Azevedo dos Santos, Vice-Presidente da FIEAM e Renato Nogueira de Oliveira, Assessor da Ouvidoria/PROCON/MANAUS. Foi passada a lista de presença, que fará parte integrante desta Ata. Iniciando os trabalhos, o Conselheiro Presidente verificou o quórum, no qual todos presentes e os cumprimentou. Leitura e assinatura da ata da reunião anterior. Foi enviada com antecedência via e-mail a todos do Conselho e nada tendo a informar, a ata foi assinada. O Presidente passou para a Ordem do Dia com a Apresentação das Ações e Projetos a serem realizados pelo grupo AEGEA, atual responsável pela prestação dos serviços de água e esgoto em Manaus. O Diretor Presidente da Manaus Ambiental falou sobre a referida empresa e a AEGEA do futuro, passado e presente, e que o grupo comprou as ações da Manaus Ambiental e finalizou no dia 15.06.2018 do antigo grupo. É o maior grupo privado em saneamento no Brasil, atuando em 49 Municípios, 11 Estados, atendendo 7 milhões e meio de pessoas e mais de 3.500 colaboradores. Começou há 8 anos, em 2010, é um mercado novo em saneamento, existem várias modalidades e possibilidades, seja uma concessão, delegação, parceria público privada, atuando com um determinado modelo. O Conselheiro Presidente disse que quando se fala em compra e negociação, qual o tempo e duração e como foi, teve auditoria, CAD, BNDS, porque houve a necessidade do conselho ter o conhecimento. O Diretor Presidente da Manaus Ambiental falou que o



contrato de concessão prevê a possibilidade na forma da lei da transferência de controle acionário e desde a privatização em 2000, já tinha passado por um processo. Duas empresas, a SOLVI e SAAB, originaram um entendimento, passou a operar e iniciaram a negociação, passando por um processo de auditoria e de auditores independentes. Foram necessárias as anuências do poder concedente (Prefeitura), BNDS que fizeram o financiamento e pelo CAD necessária por qualquer troca do controle acionário. Tudo foi divulgado e publicado, porque o grupo AEGEA está listado na bolsa, teve a publicação dos fatos relevantes e com transparência. Não foi um processo simples, levou tempo, teve que entrar nos detalhes da empresa, por causa da questão regulatória, fiscais, trabalhistas, e o cuidado com os funcionários. Com isso, puderam fazer o trabalho de levantamento para concluir a assinatura do contrato de venda e cessão. Mostrou a trajetória de crescimento começando em 2011, operava em 6 cidades. A partir daí, a empresa foi crescendo, houveram mudanças no quadro de acionistas da empresa. Começou em 2011 com um grupo privado no interior de São Paulo, equipado com 100% do capital da companhia. Em 2013 o ingresso do DIASI, fundo soberano em Singapura, importante para a empresa com estrutura de capital sólida, tendo opções de mercado e a concretização dos investimentos dentro das cidades onde ela opera. Mostrou a linha da evolução do perfil de crédito, melhorou a classificação feita pela FIT da empresa, onde teve o acesso à crédito. Hoje estão operando do ponto de vista populacional a cidade de Manaus, como capital e a terceira em operação. Tem modelos operacionais que se ajustam as necessidades locais. Falou da gestão da integridade, que a Manaus Ambiental já tinha essa política, a Ordem foi convidada a participar, tem áreas pontuais, estruturada, por primícias do grupo e por solicitações dos acionistas estrangeiros, um canal de ética independente, não gerido pela companhia para receber as demandas sejam internas ou externas através desse canal, conduta rígida, partindo para certificação da ISO 3701, estão estruturando a companhia para que se entenda o que é ética e compromisso com a sociedade. São signatários do parque global da ONU, dos objetivos de desenvolvimento do milênio e todas as primícias, e o saneamento é uma delas. A base da atuação, a licença social, que é a garantia da continuidade das operações, a credibilidade, confiança dos usuários e das comunidades locais. O maior desafio é estar próximo da sociedade e estabelecer uma relação de confiança, entendimento com o cliente e das dificuldades da cidade, no que diz respeito a tudo, valor da água, esgoto coletado e tratado, acesso aos benefícios, tarifa da social, fazer que ele se torne usuário do sistema, e não fique as margens do sistema para ter que partir para uma alternativa, é o maior desafio da companhia. A confiança vai muito além do dinheiro e para isso foram desenvolvidos alguns projetos para atuar junto à população. Um é o afluente que se estabelece no canal aberto as lideranças comunitárias e a outra é o Programa Saúde Nota 10. É a educação ambiental nas escolas, onde foi desenvolvida uma cartilha e apresentação de teatro. É feito nas escolas municipais com crianças de 6 a 9 anos, um público que acredita ser o futuro e a outra é a dona de casa. O modelo operacional da AEGEA, traz para a Manaus Ambiental, três diálogos: educação, saúde e renda. Saúde, atuando com o saneamento e educação e renda,



desenvolvimento político, seja de apoio ou incentivo ao desenvolvimento de habitação e renda local para que as pessoas tenham melhorias de vida. Estão trabalhando em parcerias com algumas instituições para o desenvolvimento de atividades, muitas já consagradas. Desenvolvimento de trabalho pessoal voltado para o público interno. Programa de Igualdade, equidade das oportunidades dentro da empresa, respeito da autônoma, receberam diversos prêmios, mais de 60% da população é negra e dentro das posições de liderança, o foco é ampliar dentro da companhia. Tem uma academia AEGEA para desenvolvimento dos colaboradores, disponibilização de cursos para todos da empresa, em EAD (ensino a distância-online), de liderança, Inglês, Excel e cursos práticos do dia a dia, como encanador, agente de saneamento e diversas habilidades dentro da academia. Falou ainda de alguns CASES de sucesso do grupo AEGEA, um deles é Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com o operacional em Maria, tem um laboratório operando há 8 anos. Quando falou em CASE, além da questão da estrutura da companhia, hoje é considerado uma das melhores cidades no ranking em saneamento, porque 99,8% da população é abastecida com água. Nos 8 anos, o esgoto saiu de 18% e foi para 23% de cobertura, um salto que vai dar nos próximos anos para Manaus e um dos compromissos da empresa até 2030 é ter 100% de cobertura de esgoto. Hoje Manaus tem 70% de água, tem capacidade instalada de produção de água para atender quase quatro milhões de habitantes, e Manaus tem dois milhões e cem. Quando há falta de água na cidade, há reclamações por diversas razões, seja por furto de um cabo que paralisa uma unidade de abastecimento, o sistema elétrico que teria que ser trocado de alguns geradores, algumas redes também devido o tempo, as ligações irregulares, o crescimento desordenado da cidade. Precisaria de uma atuação em conjunto com a concessionária, do poder concedente, a regulação e que as pessoas não ficassem sem o acesso aos serviços básicos que é o mais importante. Falou de outras regiões, como Guariroba, Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, Maranhão, Piracicaba, e dos benefícios que foram realizados nessas cidades. Assumiram há um ano, completando em 2018 e o grande desafio foi aumentar a oferta de água e conseguiram mais que o dobro da capacidade de produção. Foi a base da AEGEA, a empresa trouxe para Manaus capacidade, No Row, boas práticas, experiências de vida ao longo dos anos. Falou um pouco da história de Manaus, do saneamento, as transformações em 1983 com as primeiras obras e investimentos. O saneamento com os ingleses, a Manaós Improvement, nessa época o saneamento de Manaus era referência no Brasil. Foi criado o departamento de água e esgoto, veio a COSAMA em 1969, companhia estadual que ainda atua nos interiores do estado. Em julho de 2000 foi privatizada, primeiro com o grupo SUEZ que operou até 2007, a SOLVI, no período de 2000 à 2012, a empresa era chamada de Águas do Amazonas. Em 2012 entrou mais um sócio na companhia, a SAAB, que passou a chamar de Manaus Ambiental e 2018 a entrada da AEGEA. No início dos anos, a situação do abastecimento de água na cidade era crítica, na coloração e qualidade e ao longo dos tempos foi melhorando. Falou sobre o abastecimento atual de água e evolução dos serviços no primeiro ano, em referência no décimo quarto da companhia, a entrada do PROAMA na

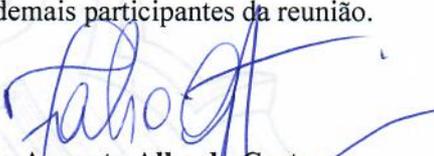
3



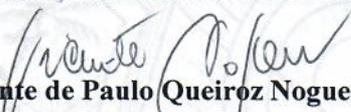
Ponta das Lages para resolver o problema na Zona Leste. Mostrou o sistema de abastecimento dividido e de como era o atendimento. Ponta do Ismael, Mauzinho, Ponta das Lages e o sistema misto que são os poços, a cidade hoje está coberta, tem ainda perdas e melhorias operacionais que ainda faltam fazer, irregularidades, e que existem problemas pontuais. Falta de água são decorrentes de várias coisas, manutenção preventiva ou corretiva e a companhia tem que informar do que estiver acontecendo. Falou do Centro de controle da água, onde foi feito o convite aos conselheiros para ir na Ponta do Ismael, das Lages e na ETE Timbiras. Monitoramento e controle de qualidade da água, são feitas mais de 30 mil análises mensais de qualidade da água para ver a questão de cor, turbidez, PH, cloro e coliformes, tudo previsto nas normas. Impacto da saúde da população até 2013, investimentos que serão feitos, caracterização na redução de mortalidade e diminuição de doenças de regulação hídricas. São feitos relatórios de qualidade da água e enviados mensais e anuais nas grandes publicidades. O esgotamento sanitário vai ser o maior investimento que a companhia vai fazer nos próximos anos para a cidade de Manaus, vai sair de 30 % de cobertura para 90% até 2030. Tem várias áreas cobertas com o sistema e coleta de esgoto da Manaus Ambiental, estações de tratamentos individuais, em condomínios e indústrias que investiram ao longo dos anos por conta da não cobertura de esgoto pela companhia e do Plano de expansão que vai cobrir toda a cidade. Metas de contratos, que em 2030 terá um crescimento exponencial para os próximos doze anos e do término do contrato, com 90% de esgoto. Disse ainda, que foi inaugurado em julho deste ano a Estação de Tratamento de Esgoto – ETE Timbiras, Cidade Nova e estão ampliando as redes para levar mais coleta. Nas metas, a água tem uma cobertura de 98% e de esgoto 19% disponível para atendimento à população. As adversidades à vencer ao passo de regulação, redução de taxa, não resolverá só com fiscalização, mais com diálogo e proximidade as comunidades e sociedade. São necessários o planejamento de todos os poderes e concessionárias na prestação do serviço público. Os investimentos nos próximos cinco anos da AEGEA, será de 880 milhões e ao longos dos cinco anos já foram investidos 600 a 700 milhões por ano nas concessionários. Os principais serviços que a companhia de água irá fazer, é a melhoria da continuidade da expansão dos serviços, que é o abastecimento de água tratada para a população. Com o crescimento da população, a regularização de expansão nas Zona Norte e Leste, nas partes mais críticas da cidade. A implantação da tarifa social vai ser divulgada maciçamente para que aumente o número de inscritos na referida tarifa. O investimento em esgoto é base do grande desafio para realização dos serviços. Tem o Programa Afluentes, que será lançado no mês em curso, projeto que vai até as lideranças comunitárias, com cadastros, interação diretamente com os líderes, reuniões, vai ter um canal exclusivo de atendimento preferencial com a concessionária. Tem outro programa chamado Portas Abertas, com visitas de diversos públicos, que recebem semanalmente duas a três visitas de escolas na companhia. Outro programa é o Vem com a Gente, leva a maioria dos serviços da companhia até os bairros, atendimento itinerante, vários serviços oferecidos, chamando as pessoas, regularizando a água, fazendo vistoria, educando a população,



dos membros do conselho pela cobrança social. A proposta da empresa longe do parecer concessão ao politicamente correto, ela faz sentido no ponto de vista negocial e comercial da empresa, a mudança de imagem que ocorreu com uma atitude dessa, poderia ter ganhos dos dois lados, tanto para a sociedade, quanto para o seguimento mais favorecido nas tarifas sócias. A atitude que foi mencionada e cobrada, seria de ganho para a sociedade como um todo, se desperdiçou oportunidades de mostrar o avanço que aconteceu e como representante das concessionários, desejou que acontecesse numa composição de interesses. O Conselheiro Presidente Fábio falou que tirando a média, com o capital que se tem hoje, que é o maior da América Latina, quem é que iria investir em se tratando de tratamento que custa cinquenta milhões nas redes, qual é a concessionária estatal que iria investir em esgotamento sanitário em qualquer capital do Brasil. O Presidente do Conselho agradeceu a presença de todos, a reunião foi encerrada às 16h e 35min. Nada mais havendo a tratar, lavrei esta Ata, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos Conselheiros e demais participantes da reunião.


Fábio Augusto Alho da Costa

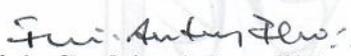
Conselheiro Presidente do CMR/AGEMAN


Vicente de Paulo Queiroz Nogueira

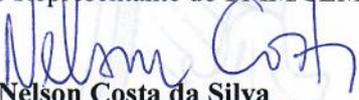
Conselheiro Representante das Concessionárias


Karina Lima Moreno

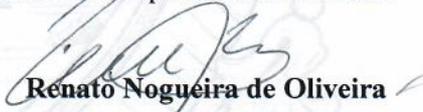
Conselheira representante da OAB


Flávio Cordeiro Antony Filho

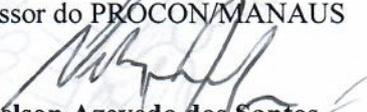
Conselheiro Representante do PMM/SEMINF


Nelson Costa da Silva

Conselheiro Representante da CMM


Renato Nogueira de Oliveira

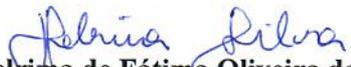
Assessor do PROCON/MANAUS


Nelson Azevedo dos Santos

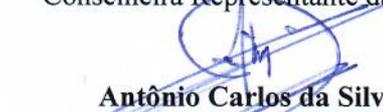
Vice – Presidente da FIEAM


Shirley de Lima Neves

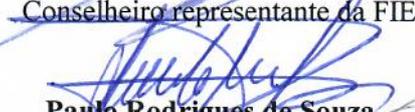
Secretária do Conselho/AGEMAN


Helrma de Fátima Oliveira da Silva

Conselheira Representante da CUC


Antônio Carlos da Silva

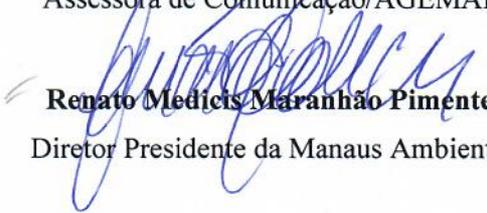
Conselheiro representante da FIEAM


Paulo Rodrigues de Souza

Conselheiro Representante da SEMEF/Suplente


Tereza Teófilo

Assessora de Comunicação/AGEMAN


Renato Medeiros Maranhão Pimentel

Diretor Presidente da Manaus Ambiental